



O conjunto de textos desta 2ª edição traz mais uma vez a diversidade da produção na área de alimentação, saúde e nutrição.

O primeiro artigo – “Avaliação da Adequação da Rotulagem de Iogurtes” - faz uma análise sobre a concordância da rotulagem de iogurtes comercializados no Rio de Janeiro com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento apontando que é preciso adequação à legislação vigente no país.

O trabalho científico “Consumo Alimentar Aparente de Ferro” tem caráter retrospectivo e avalia o consumo alimentar aparente de ferro na alimentação de crianças de 0 a 09 anos, considerando seus modificadores de absorção – Cálcio e vitamina C, apontando que nossas crianças consomem dietas pobres em ferro e consequentemente estão predispostas à anemia ferropriva.

Com o salário mínimo é possível que uma família com quatro membros realize refeições que atendam às suas necessidades nutricionais? Os autores de “Proposta

de cesta básica para a população da região metropolitana do Rio de Janeiro e sua relação com salário-mínimo vigente”, concluem que a relação entre o custo da cesta e o salário mínimo vem contribuindo para o estabelecimento de um quadro de insegurança alimentar com repercussões na saúde e na nutrição na população.

A revisão bibliográfica “**Aleitamento materno, desmame e fatores associados**” discursa sobre a importância do aleitamento materno na manutenção da saúde de crianças, sobre a ocorrência do desmame e os fatores à ele associados. Finaliza elencando estratégias factíveis de adoção para aumentar a prevalência de aleitamento materno, dada a alta taxa de desmame precoce em nosso meio.

Na resenha do livro “O intolerável peso da feiúra: sobre mulheres e seus corpos” de Joana de Vilhena Novaes são discutidos alguns aspectos que interessam aos que interessam pela temática da percepção corporal, *práticas alimentares e saúde*.

E para finalizar, a entrevista com a nutricionista *Alexandra Rodrigues Coordena-*

dora de Nutrição do Projeto Saúde Modelo/Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente/UNIFESP e docente da Universidade de Taubaté. Destaca-se a grande variação no comportamento alimentar entre as modelos, a menor ingestão energética, de Cu e de Zn e o alto nível de stress pelo qual passam, o

que corrobora a necessidade de atenção nutricional direcionada.

Esperamos que o leitor aproveite o que apresentamos por ora e o convidamos a participar como autor nos próximos números desta revista.

Boa leitura

Conselho Editorial